



AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA – UMA ABORDAGEM DIALÓGICA DO TRABALHO DO PROFESSOR

RODRIGUES, Thalia Resna Santos¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SOUZA, Maria de Fátima Proença de²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Os desafios da prática do professor são muitos, e com esse novo formato de ensino ela ficou ainda mais difícil, pois os professores precisaram se reinventar e se adaptar para conseguir passar uma aprendizagem significativa para os seus alunos. O objetivo do artigo é discutir quais foram os desafios encontrados pelos professores, dificuldade de não ter o contato afetivo com seus alunos. A metodologia utilizada foi por pesquisas bibliográfica e livros. Esse novo cenário, fez ressaltar a importância dos professores, sempre estarem se aperfeiçoando e sempre estar em constante formação. Conclui-se que a possibilidade de um novo perfil de docente será instruída no pós-pandemia, sabendo-se que ele precisará utilizar metodologias e didáticas diferentes na sala de aula, e que o uso da tecnologia será algo indispensável.

Palavras Chave: Adaptar. Prática. Reinventar.

ABSTRACT

The challenges of the teacher's practice are many, and with this new teaching format it became even more difficult, because teachers needed to reinvent themselves and adapt to be able to pass on meaningful learning to their students. The objective of this article is to discuss the challenges faced by teachers, the difficulty of not having affective contact with their students. The methodology used was bibliographic and book research. This new scenario made us emphasize the importance of teachers always improving themselves and always being in constant formation. We conclude that the possibility of a new teacher profile will be instructed in the post-pandemic, knowing that he/she will need to use different methodologies and didactics in the classroom, and that the use of technology will be something indispensable.

Key Words: Adapt. Practice. Reinvent.

1. INTRODUÇÃO

Considerando as mudanças que o mundo vem passando, devido ao contágio da SARSC Cov-2 (COVID-19/ CORONAVIRUS), desde março de 2020, declarada pela Organização mundial da saúde (ONU News), a pandemia de Covid-19, trouxe inúmeras modificações para o cotidiano das pessoas, ocasionando repercussões “não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais,

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: thaliaresna5@gmail.com

² Docente na faculdade FAIT. E-mail: profatimafait@gmail.com

econômicos, políticos, culturais e históricos” (FIOCRUZ, p. 1, 2020). Enquadra-se aqui, o setor educacional, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. As atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas, que tem causado grandes impactos na vida dos alunos e professores. E o novo formato de ensino, chamado “ensino remoto”, vem sendo um grande desafio para ambos.

O ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas online, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. É possível (e fundamental!) diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar na criação de uma rotina positiva que oferece a crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas mudanças. Envolvimento das famílias também é chave, já que poderão ser importantes aliados agora e no pós-crise. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 5)

Compreende-se que o papel do professor vem sendo muito importante para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa. Para Marcelo (2009) o trabalho docente tem se baseado em “transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos” (MARCELO, 2009, p.8). Diante desse contexto, os problemas socioemocionais vêm causando grandes impactos de saúde e influenciando no ensino aprendizagem. Uma das grandes dificuldades que os professores vêm passando, é sobre a questão da afetividade com seus alunos, de não poder conhecer o rosto e a voz e não poder ter o contato social.

Pesquisas apontam que:

Quando o assunto é ensino a distância, o trabalho dos professores tem papel significativo no sentido de assegurar uma boa experiência, independentemente da solução utilizada. Diante do cenário atual, em que são igualmente impactados pela pandemia, apoiá-los, pessoal e profissionalmente, é medida absolutamente fundamental. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 5)

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo analisar como vem sendo o processo desse novo formato de ensino, como está sendo a metodologia usada pelo professor, a didática, e quais os desafios que eles têm enfrentado e abranger a questão socioemocional, que os professores e alunos vem enfrentando, e as consequências que vem se alastrando na saúde emocional.

2. BNCC COMPETÊNCIA 8

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento criado para nortear os professores, possuindo 10 competências gerais para serem seguidas e todas elas são de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. “São capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros.” (INSTITUTO AYTON SENNA, 2020, p.3).

Em meio a atual conjuntura do país, destaca-se a competência 8 (oito), que discorre sobre a importância de conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, tendo empatia com o próximo, conhecendo e respeitando o limite de cada um. Essa competência torna-se importante não somente para a vida dos alunos, mas também para a vida dos professores, uma vez que, ambos precisaram se reinventar e cuidar da sua saúde física e emocional.

As dez competências gerais que norteiam os currículos escolares da Educação Básica são: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e cuidado; Empatia e cooperação; e Responsabilidade e cidadania. (MENDONÇA FILHO, 2020, p.9)

- 1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital-, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo só trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



- 7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017, p. 9 e 10)

Com a ajuda do documento BNCC/2017, observa-se que os professores estão mais capacitados para conhecer e ensinar melhor seus alunos sobre o desenvolvimento emocional, conforme as atitudes comportamentais dos mesmos. Antigamente, os professores não tinham esse olhar.

Na competência 8, os alunos precisam desenvolver algumas habilidades emocionais:

O estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental encontra-se em processo inicial de desenvolvimento de suas competências socioemocionais. Ele aprende, junto ao processo de escolarização, a conhecer e nomear suas emoções e de seus pares. Sua experiência escolar favorece um nível mais complexo de interações e oportuniza novos aprendizados e percepções acerca das expressões de sentimentos e emoções. A aprendizagem da leitura e da escrita oferece novos meios para a criança se expressar a respeito do que sente e pensa, ampliando as condições de nomear e abstrair ideias e de expor sentimentos de forma mais complexa. Esse é um momento em que o exercício de regulação emocional deve ser estimulado para tornar o estudante cada vez mais capaz de empregar estratégias para lidar de forma mais adaptativa com as situações e com aquilo que sente. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020, p.14)

2.1 Educador do século XXI

Com o passar do tempo e as mudanças que vem acontecendo no mundo, como a era da tecnologia, têm influenciado bastante na vida dos professores. Segundo Nóvoa (1995), o professor precisa incorporar três dimensões: pessoal, profissional e a organizacional. O papel do educador, nunca foi uma atividade simples, porque formar um cidadão civilizado e consciente não é uma tarefa fácil. Porém, as mudanças que ocorreram com o passar dos anos, esse perfil de profissional foi ficando mais exigente.

Segundo Ángel I. Pérez Gómez:

No entanto, as exigências de formação dos cidadãos contemporâneos são de tal natureza que é preciso reinventar a escola, para que ela seja capaz de estimular o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que são necessários para conviver em contextos sociais, heterogêneos, variáveis, incertos e saturados de informação e contextos caracterizados pela supercomplexidade. (GÓMEZ, 2015, p.29)

Sendo assim, é muito importante que se tenha uma boa comunicação, para que consiga ter uma boa relação com os alunos. É preciso que se tenha muita criatividade, principalmente agora nesse novo formato de ensino que estamos vivendo, é importante que o professor consiga prender a atenção dos alunos, para que eles tenham uma aprendizagem significativa. Libâneo (2014, p.4), salienta que o novo professor precisa ter uma cultura mais ampliada, ter competência para saber agir na sala de aula, usar meios de comunicação e diversificar as aulas utilizando mídias e multimídias.

Ele também precisa ter um pensamento crítico, para que possa ensinar os alunos a se comportar e conviver em sociedade. Para Moran; Masetto e Behrens (2000, p.32), “É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.” É preciso que se tenha capacidade de utilizar a tecnologia, isso foi um dos pontos que mais pegou no ensino remoto, porque as aulas começaram a ser feitas por plataformas digitais e muitos professores sofreram com isso pois não tinham muita facilidade para utilizar a tecnologia.

Segundo José Manoel Moran:

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua (MORAN, 1998, p.86).

O educador precisa ter empatia, ele precisa se colocar no lugar do aluno, precisa estar sempre por dentro de tudo que o aluno passa, e sempre observar o porquê que o aluno está tendo esse tipo de comportamento, e o mais importante é que ele consiga passar isso para os seus alunos. Segundo Moran; Masetto e Behrens (2000, p. 49), “O professor procura ajudar a



contextualizar, a ampliar o contexto alcançado pelos alunos, a problematizar, a descobrir novos significados no conjunto das informações trazidas”. É preciso que o educador sempre esteja se atualizando dos assuntos, buscando novas formas de ensinar, utilizando novas metodologias.

Segundo Philippe Perrenoud:

A esperança de dominar essas contradições ou, no mínimo, de não sofrer demais devido a elas leva-nos aos setes saberes de Morin. Consigo visualizar uma figura do professor ideal no duplo registro da cidadania e da construção de competências. Para desenvolver uma cidadania adaptada ao mundo contemporâneo, defendo o perfil de um professor que seja ao mesmo tempo:

1. pessoa confiável;
2. mediador intercultural;
3. mediador de uma comunidade educativa;
4. garantia da Lei;
5. organizador de uma vida democrática;
6. transmissor cultural;
7. intelectual. (PERRENOUD, 2002, p. 14)

Os professores precisam ser preparados em sua formação e sempre estar se aperfeiçoando, para que eles consigam trabalhar com os problemas que aparecem nas salas de aula também. De acordo com Libâneo (2014, p.29) a relação do aluno com a matéria é muito importante considerar as experiências que o aluno traz, sua capacidade de pensar e o seu modo de trabalhar. Para que os alunos possam trabalhar por meio das observações, surpresas, experiências, sucessos, fracassos, medo e alegria. Por este motivo, é preciso que ele tenha uma preparação adequada.

Segundo Francisco Imbernón:

A formação continuada requer um clima de colaboração entre os professores, sem grandes reticências ou resistências (não muda quem não quer mudar ou não se questiona aquilo que se pensa que já vai bem), uma organização minimamente estável nos cursos de formação de professores (respeito, liderança democrática, participação de todos os membros, entre outros), que dê apoio à formação, e a aceitação de uma contextualização e de uma diversidade entre os professores que implicam maneiras de pensar e agir diferentes. Tais exigências contribuem para que se consiga uma melhor aceitação das mudanças e uma maior inovação nas práticas. Também é certo que tudo isso não é suficiente, é necessário apoio externo. A maior parte das inovações, os programas para a melhoria da qualidade do ensino e as propostas de formação continuada estão sendo promovidos pelas administrações estatais, autônomas e locais, e a conclusão apontada pelas pesquisas, que por ser óbvia não resulta menos relevante, é a de que o apoio real e efetivo dado aos cursos de formação de professores é mais importante que as boas intenções ou palavras em documentos, sobretudo quando assumem riscos vinculados à experimentação. Em outras palavras, é mais importante o ganho real de recursos. (IMBERNÓN, 2010, p.31 e 32)

2.2 Afetividade no processo ensino-aprendizagem

A afetividade é um processo necessário, para a vida do ser humano, principalmente em relação professor-aluno. Para Davis e Oliveira (1994, p.84), “o afeto inclui expressividade, comunicação. Manifestações tais como sorrisos, gritos, lágrimas, um olhar e um rosto apático, uma boca fechada e sobrancelhas cerradas indicam possíveis sentimentos de uma pessoa”. Infelizmente nesse novo cenário que estamos passando com a SARS-CoV 2 (COVID-19/coronavírus), o contato passou a ser indispensável, e com isso causou grandes impactos emocionais na vida do professor e aluno. Sabendo-se que o contato afetivo entre eles é um fator muito importante para o processo de ensino aprendizagem.

Segundo Wallon:

O termo se refere a capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, justamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. (SALLA, 2011 p.1)

O processo de ensino-aprendizagem, que deve acontecer por meio do professor-aluno, vai muito além de transmissão de conhecimentos, é preciso que o professor ouça seus alunos, ensine sobre empatia, amar, respeitar, e acima de tudo que se tenha com os alunos um contato de afeto, pois por meio disso, eles vão criando um interesse cada vez maior para aprender, participar e querer estar envolvido cada vez mais nas aulas. Mencionado nas teorias de Freud (1856-1939) citado por Davis e Oliveira (1994, p.83-84);

As emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelece relações com os objetos físicos, concepções ou outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. (DAVIS E OLIVEIRA, 1994, p. 83-84)

Com esse novo formato de ensino, grandes impactos aconteceram, tanto na vida do professor como dos alunos. É sabido que há alunos não têm o amor da família na casa, e buscam nos professores e amigos da escola, e com as aulas remotas isso ficou mais difícil. Muitos alunos começaram a ter crises de ansiedade, depressão, começaram a mudar seus

comportamentos. E com esse processo foi muito importante que o aluno se colocasse no lugar do professor, e o professor do aluno. Os autores Davis e Oliveira (1994, p. 90) falam que:

Os comportamentos do professor e dos alunos estão, portanto, dispostos em uma rede de interações envolvendo comunicação e complementação de papéis, onde expectativas recíprocas são colocadas. Nessas interações é importante que o professor procure colocar-se no lugar dos alunos para compreendê-los, ao mesmo tempo que os alunos podem, com a ajuda do mestre, conhecer as opiniões, os propósitos e as regras que este busca estabelecer para o grupo-classe. (DAVIS E OLIVEIRA, 1994, p. 90)

Paulo Freire (1996), diz que o bom professor, é aquele que consegue transmitir um conhecimento que faz com que os alunos consigam entender, que faz da sua aula um desafio, e além disso faz com que eles se cansam de tanto que precisaram pensar e entender o pensamento do professor.

Segundo Helena Ferreira:

Piaget (2014), existe uma constante interação entre a afetividade e a inteligência, quando então poderíamos dizer que a afetividade, interfere nas operações da inteligência. O aluno motivado em aula se sentirá mais entusiasmado a estudar e aprenderá mais facilmente. (FERREIRA, 2017, p. 16 e 17).

O desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, depende bastante da relação professor-aluno, pois quando o aluno tem uma relação agradável com o professor, o seu aprendizado, fica mais fácil de se compreender. Para Davis e Oliveira (1994, p. 85) “Pode-se, assim, dizer que uma pessoa motivada para aprender constrói o conhecimento mais prontamente do que uma sem motivação”. Quando o aluno não tem uma relação de afeto com o professor, ele tem apresentado mais dificuldades.

Segundo Davis e Oliveira (1994, p.85);

Um dos trabalhos mais importantes a serem desenvolvidos pelo professor junto aos seus alunos é, portanto, motivá-los. Não se trata, aqui, apenas de incentivá-los com elogios ao desempenho. Ao contrário, o bom professor procura fazer com que o processo de aprendizagem seja motivador em si mesmo: as crianças devem ser levadas a colocar toda a sua energia para enfrentar o desafio intelectual que a escola lhes coloca. O prazer vem, assim, da própria aprendizagem, do sentimento de competência pessoal, da segurança de ser hábil para resolver problemas.

2.3 Desafios do professor na pandemia

Os desafios encontrados pelos professores foram muitos. A dificuldade de usar a tecnologia para dar as aulas, no começo que esse “novo formato de ensino” virou a realidade no dia a dia, e passou a ser algo muito frustrante para muitos, pois infelizmente as lousas passaram a ser as telas de computadores e celulares. Melillo e Kawassaki (2013), salientam que, o professor do ensino presencial, quando é inserido repentinamente ao ensino a distância, ele precisa tomar cuidado para não reproduzir as mesmas práticas da aula presencial. E muitos deles, nunca imaginou viver essa realidade um dia. Todos precisaram se reinventar, se descobrir, se autoavaliar para conseguir passar uma aprendizagem significativa para os alunos, precisaram buscar formas e meios, para conseguir prender a atenção dos alunos e fazer com que eles aprendessem de fato.

A aprendizagem nas salas de aula não é fácil, imagina o quão difícil foi dar aulas remotas. Ninguém foi preparado para enfrentar uma pandemia, e muitos menos terem uma formação para trabalhar utilizando a tecnologia.

Segundo Ángel I. Pérez Gómez:

Este novo cenário social também exige mudanças substanciais na formação de futuros cidadãos e, portanto, apresenta desafios inevitáveis para os sistemas educacionais, as escolas, o currículo, os processos de ensino e aprendizagem e, claro, para os professores. As transformações na prática educacional devem ser tão significativas que é conveniente falar sobre uma mudança na maneira de enxergar, sobre reinventar a escola. (GÓMEZ,2015, p.28)

Um dos desafios maiores que os professores estão vivendo, é a falta de tempo para se ter o autocuidado consigo mesmo. A carga horária de um professor, nunca foi pequena, porém com este novo vírus, ela ficou ainda maior, porque o tempo e disposição para preparar as aulas ganhou um espaço grande na vida dos educadores. Muitos, se sentiram sobrecarregados, com tanta novidade ao mesmo tempo, pois nunca imaginavam ensinar por meio de uma plataforma digital. Sobre isso Cipriano (2019, p.3), vai afirmar que:

Podemos inferir, neste sentido, que o docente está inserido na escola como agente direto e indireto na construção política e social na escola enquanto seu constituinte e portanto não pode ser privado de usufruir do seu direito de promoção a saúde, seja ela física e mental no seu ambiente de trabalho, uma vez que essa política pública visa aprimorar a qualidade de vida daqueles que constituem a escola, visto que por meio dos estudos e dos acontecimentos recentes que observamos em noticiários, comprovamos que a saúde mental dos professores dentro e fora das instituições de ensino está perpassando por grandes dificuldades, sejam elas originadas por conta das altas cargas de estresse e problemas que passam diariamente [...]
(CIPRIANO, 2019, P.3).

A saúde mental de 72% dos professores foi afetada durante a pandemia (CNN Brasil), ansiedade, estresse e depressão são os maiores casos de distúrbios entre eles, isso é um número muito preocupante, sabendo que o professor precisa estar com o seu emocional preparado, para dar suporte aos seus alunos (CNN Brasil, 2020).

Em uma pesquisa feita pelo Instituto Península (2020), 83% dos professores não se sentem preparados para o ensino remoto e 88% afirmaram que nunca tinham dado aula de forma virtual e 75% revelaram que não receberam nenhum suporte emocional das escolas, neste momento tão delicado (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo preocupou-se em enfatizar a importância da prática do professor em relação a afetividade. Percebe-se que em tempos de pandemia e isolamento social, a afetividade foi algo indispensável. Uma vez que a afetividade pode repercutir positivamente na vida dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A possibilidade de um novo perfil docente em tempos de pós-pandemia será instruída, sabendo-se que o educador do século XXI, precisa criar práticas e metodologias diferenciadas para se seguir. E o uso da tecnologia vai ser algo que estará presente no dia a dia dos professores e alunos, possibilitando assim aulas diversificadas.

A BNCC, é um documento de extrema importância, que auxilia os professores para se trabalhar com os alunos, buscando sempre para uma aprendizagem significativa, e possibilitando que os alunos tenham conhecimento de assuntos diferentes.

4. REFERÊNCIAS

As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Philippe Perrenoud. Artmed, 2007. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/As_Compet%C3%AAsncias_para_Ensinar_no_S%C3%A9culo/t_nZpaOwj1YC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=As+compet%C3%AAsncias+para+ensinar+no+s%C3%A9culo+XXI&printsec=frontcove. Acesso em: 16 de jul. 2021.

A diversidade e a aprendizagem pela afetividade. 2017. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/A_Diversidade_E_A_Aprendizagem_Pela_Afet/zBR5DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0



Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais a profissão docente.

2014. Disponível em:

https://www.google.com.br/books/edition/Adeus_professor_adeus_professora/BOK_AwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Adeus+professor,+adeus+professora%3F&printsec=frontcover.

Acesso em: 17 de ago. 2021

Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas/ Valéria Amorim Arantes (org.).

Summus, 2003. (Coleção na escola: alternativas teóricas e práticas). Disponível em:

https://www.google.com.br/books/edition/Afetividade_na_escola_alternativas_te%C3%B3/GIGJjoDVt1EC?hl=pt-

[BR&gbpv=1&dq=A+diversidade+e+a+aprendizagem+pela+afetividade&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Afetividade_na_escola_alternativas_te%C3%B3/GIGJjoDVt1EC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=A+diversidade+e+a+aprendizagem+pela+afetividade&printsec=frontcover).

Acesso em: 14 de jul.2021.

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 17 de out. 2021.

Base Nacional Comum Curricular: tudo sobre habilidades, competências e metodologias ativas na BNCC: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Disponível em:

https://www.google.com.br/books/edition/Base_Nacional_Comum_Curricular/aVsFEAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0. Acesso em: 28 de maio. 2021.

CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. **Revista CONEDU (Anais VII CONEDU)**. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf, 2020. Acesso em: 6 de maio. 2021.

Cnn Brasil. Saúde mental de 72% dos educadores foi afetada durante a pandemia, afirma estudo. 31 de Agosto de 2020. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/08/31/saude-mental-de-72-dos-educadores-foi-afetada-durante-pandemia-afirma-estudo>. Acesso em: 23 de jul. 2021.

Educação na era digital. A escola educativa. 2015. Disponível em:

https://www.google.com.br/books/edition/Educa%C3%A7%C3%A3o_na_era_digital/nrEkBQAAQBAJ?hl=pt-

[BR&gbpv=1&dq=Desafios+dos+professores+na+pandemia&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Educa%C3%A7%C3%A3o_na_era_digital/nrEkBQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Desafios+dos+professores+na+pandemia&printsec=frontcover). Acesso em: 3 de jun. 2021.

Escolas disruptivas. **Afinal, quais são as competências de um professor do século XXI?**. 24

de Setembro de 2018. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/escolas-do-seculo-xxi/competencias-do-professor/>. Acesso em: 10 de jun. 2021

FIOCRUZ. Portal. [portal.fiocruz.br/impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia](https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia> Acesso em: 10 de jun. 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Disponível em:



https://www.google.com.br/books/edition/Pedagogia_da_autonomia/Ae4nAwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Pedagogia+da+autonomia&printsec=frontcover. Acesso em: 12 de ago. 2021.

Formação continuada de professores. Francisco Imbernón. Artmed, 2002. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Forma%C3%A7%C3%A3o_Continuada_de_Professores/dONtDgAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Forma%C3%A7%C3%A3o+continuada+de+professores&printsec=frontcover. Acesso em: 14 de jul.2021.

Instituto Ayton Senna. Competências socioemocionais para contextos de crises. 2020. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-resiliencia-emocional.pdf?utm_source=site&utm_medium=hub-1507. Acesso em: 17 de out. 2021

Instituto Península. Em quarentena: 83% dos professores ainda se sentem despreparados para ensino virtual. 27 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual-2/>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

Novas tecnologias e mediação pedagógica/ José Manuel Moran, Marcos T. Masseto, Marilda Aparecida Behrens.- Campinas, SP; Papyrus 2000. – (Coleção Papyrus Educação). Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Novas_Tecnologias_E_Media%C3%A7%C3%A3o_Pedag%C3%B3gica/i7uhwQM_PyEC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Novas+tecnologias+e+media%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica&printsec=frontcover. Acesso em: 17 de ago. 2021.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e formação docente. 1995. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 16 de ago. 2021.

Onu News . **OMS: nível de propagação da Covid se aproxima do mais alto desde início da crise.** 16 de Abril de 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/04/1747902>. Acesso em: 10 de maio. 2021.

Psicologia na educação/ Cláudia Davis, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira- São Paulo: Cortez, 1994-2. ed. Disponível em: <http://files.pensando-em-educacao.webnode.com/200000068-c6b80c7b43/Livro%20Psicologia%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Claudia%20Davis.pdf>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

Revista de ciências da educação. **Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro.** Jan/Abr 2009. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO___Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 15 de ago. 2021.



Scielo. MELILLO, Kelly Maria de Campos Fornero Abreu de Lima; KAWASSAKI, Teresinha Fumi. Kit de Primeiros Socorros: um guia para professores que, repentinamente, passam a atuar na EaD. *Bolema: Boletim de educação matemática*, Rio Claro, ago. 2013, v. (7), n. (46), p. (467-480). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/YqZhqbCNy6VMnN7DWBCMznc/?lang=pt>. Acesso em: 18 de ago. 2021.

Todos pela educação. **Ensino a distância na educação básica frente a pandemia da covid-19.** Abril 2020. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/todos_pela_educacao/nota_tecnica_ensino_a_distancia_todospelaeducacao_covid19.pdf. Acesso em: 6 de maio. 2021.